

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NO CONTEXTO ESCOLAR: FORMAÇÃO DE MEDIADORES SOCIAIS

Centro de Estudo, Pesquisa e Extensão Aldeia Juvenil¹

SOARES, Karine Cristina²

CAFÉ, Mônica Barcellos³

Pôster

GT Psicologia

Resumo

Este projeto teve por objetivo inicial prestar assessoria ao Programa *Bem Educar* do Ministério Público do Estado de Goiás, à Coordenação de Apoio à Atuação Extrajudicial (CAEJ) e Centro de Apoio Operacional (CAO) Educação. Esta assessoria foi realizada por meio da implantação do projeto de Mediação de Conflitos no Contexto Escolar. Para tal, pretendeu-se de início desenvolver um trabalho junto às escolas públicas dos municípios de Goiandira e Taquaral, por meio do processo de mediação de conflitos no contexto escolar e atuar na prevenção da violência, possibilitando a resolução de conflitos por meio do diálogo e fortalecimento do protagonismo juvenil. Inicialmente o projeto de mediação de conflitos foi apresentado para as escolas e, com base no comprometimento da comunidade escolar, o mesmo foi desenvolvido. Após a assunção do compromisso por parte da escola, foi realizado um curso de mediação para os (as) alunos (as), professores (as), servidores (as), corpo técnico-administrativo, pais/mães e pessoas da comunidade, seguido das ações propriamente ditas da mediação. Nesta perspectiva, a Pontifícia Universidade Católica de Goiás, por meio do Centro de Estudo, Pesquisa e Extensão Aldeia Juvenil (CEPAJ) atendeu ao chamado da coordenadora do CAO da Educação, Dra. Simone Disconsi de Sá, e estabeleceu parceria para implantar o projeto de mediação de conflitos nas escolas, com o intuito de elevar a qualidade do ensino, diminuir a violência no contexto da escola, minimizar a evasão escolar e aproximar a família da escola.

Palavras-chave: Mediação de conflitos, contexto escolar, protagonismo juvenil.

1-Introdução

Diante da exacerbação da violência social que atinge profundamente a escola, o projeto *Mediação de Conflitos no Contexto Escolar* surge como uma proposta de construção de cultura de paz no ambiente escolar, numa busca de reverter o quadro de violência crescente entre discentes, docentes, pais e comunidade. A ideia principal é estimular uma atmosfera colaborativa e harmoniosa, por meio da prática do diálogo e da mediação social (França, 2000 apud Beleza, 2012), com o intuito de contribuir para o controle e prevenção da violência. Dessa forma, entendemos que a escola se apresenta como um local propício ao desenvolvimento da cultura de paz, incluindo-se aí a solução pacífica de conflitos. Com este processo de mediação de conflitos, visamos relações interpessoais confortáveis e respeitadas na convivência escolar, favorecendo alternativas democráticas para evitar que situações problemáticas do cotidiano se desenvolvam e atinjam níveis de violência. Vale ressaltar que o conflito é algo inerente à sociedade e, por isso, temos o entendimento que se trata de algo

¹ Centro de Estudo, Pesquisa e Extensão Aldeia Juvenil (CEPAJ)/ Instituto Dom Fernando/ PUC-Goiás.
aldeiajuvenil@pucgoias.edu.br

² karine.csoares@hotmail.com

³ monicacafe@gmail.com

inevitável quando pensamos nas relações em sociedade. Quando nos referimos à harmonização social (Beleza, 2009 apud Beleza, 2012), não nos referimos à repressão de conflitos. Entretanto, coadunamos com a resolução de forma pacífica, com respeito e entendimento mútuos.

2- Objetivos

- ❖ Promover a melhor compreensão dos valores da mediação social, cultura de paz, ética, justiça e respeito;
- ❖ Fomentar junto à comunidade escolar práticas socioeducativas pautadas nos direitos humanos, justiça, democracia e cidadania;
- ❖ Capacitar para a cultura da mediação social nas escolas da rede pública de ensino, promovendo o diálogo como mecanismo de resolução não violenta de conflitos;
- ❖ Incentivar junto aos diferentes segmentos sociais a incorporação da prática da mediação como instrumento de diálogo, participação e de transformação pessoal e social.

3-Metodologia

O processo de ensino-aprendizagem deve se desenvolver com pleno diálogo, com visão transdisciplinar e respeito às diferenças, incitando novas competências. Educandos e educadores devem ser considerados sujeitos ativos, cultivando o respeito mútuo. A análise e discussão da realidade cotidiana de cada município devem fundamentar todo o processo, servindo como referencial para inserções práticas. Assim, utilizamos uma metodologia diversificada adequada à discussão de cada conteúdo, com ênfase em: apresentação e discussão da proposta para toda a comunidade escolar, aulas expositivas e discussão em grupos, análise de textos, dramatizações para o treino de papel (role-play).

4-Resultados e Discussão

Os cursos realizados nos municípios de Goiandira e Taquaral foram concluídos na primeira semana do mês de junho. Neste sentido os resultados são ainda iniciais, mas de grande importância qualitativa. Nas avaliações após o curso, os depoimentos dos alunos já revelam mudanças nas atitudes do cotidiano no sentido de promoção de uma cultura de paz e desenvolvimento da capacidade de pensar antes de agir: “Aprendi a repetir a opinião do outro, a escutar, a pensar mais”; “Eu era muito brigão, mas agora não sou mais, aprendi muito com este curso” (alunos do município de Taquaral); “Não tomar partido em uma briga, ter mais calma para não gerar violência” (aluno em Goiandira). Estas afirmações já demonstram uma mudança no relacionamento entre os adolescentes da escola, na preparação para a implantação das mediações. Os depoimentos dos professores também demonstraram mudanças nos comportamentos e na motivação no relacionamento com os alunos: “... estou animado com os meus alunos, mesmo sabendo que é difícil” (professor de Taquaral); “A gente aprendeu a escutar mais os alunos” (professor em Goiandira).

Um diferencial do projeto é o protagonismo juvenil, a participação dos alunos como sujeitos de todo o processo de mudança da escola. Alguns alunos participaram diretamente do curso, mas todos os alunos foram envolvidos na preparação da escola para a implantação do projeto de mediação de conflitos.

A continuidade do projeto prevê a realização de mais cursos de mediação de conflitos para outros alunos. Alguns dos mediadores já capacitados devem atuar como multiplicadores

no município e assim, formar novos mediadores sociais, proporcionando a capacitação contínua nas escolas.

Já existem também convites para a realização deste curso em outros municípios do Estado de Goiás, devido aos resultados positivos na realização destes cursos nestes dois municípios.

5- Conclusões

Uma das preocupações constantes do CEPAJ é desenvolver propostas de atuação que articulam criança/adolescente e comunidade. Esse objetivo reflete em seus princípios de trabalho, que apontam para a comunidade como espaço de desenvolvimento do sujeito em suas diferentes dimensões – histórica, social, política, cultural e individual (no que se refere também à sua subjetividade). Para tanto, o CEPAJ consolidou uma metodologia comunitária, valorizando o contexto em que essa criança/adolescente insere-se historicamente. Tão logo, com este projeto vemos a necessidade de promover a formação integral de jovens e adultos para uma ação social crítica e libertadora, respeitando as diferenças, contribuindo para que as pessoas e grupos assumam seu protagonismo, criando novos instrumentos de organização para a transformação social.

O CEPAJ entende que atuar junto às escolas é uma maneira de ampliar o trabalho de protagonismo juvenil, contribuindo para que outros atores também assumam esta concepção do adolescente como sujeito de direito em sua prática cotidiana, saindo do discurso e transformando as relações nos diferentes espaços onde estes adolescentes estão inseridos. A mediação de conflitos na escola, ou seja, resolver os conflitos por meio do diálogo é um convite à participação direta do adolescente na resolução dos problemas enfrentados pelas escolas. O aluno, muitas vezes agente dos próprios conflitos e violências geradas no interior das escolas, deve participar na solução para mudar esta situação. Só assim se poderá atingir uma verdadeira transformação na escola e na sociedade. A solução não vem de fora, mas é construída por quem vive o problema. Este é o caminho preconizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, quando afirma estes como sujeito de direitos.

6-Referências

BELEZA, Flávia Tavares. **Mediação de Conflitos no Contexto Escolar**. Núcleo de Estudos para a Paz e Direitos Humanos da UnB. Junho de 2012

_____. **Mediação Escolar: Por uma cultura de paz**. Disponível em <www.catedra.ucb.br> Acesso em fevereiro de 2013.

CECCON, Cláudia [et al.] . **Conflitos na escola: Modos de transformar, dicas para refletir e exemplos de como lidar**. Imprensa Social, 2009

Projeto Escola de Mediadores, organizado pelos Institutos Viva Rio, Mediare e Noos. Disponível em < www.mj.gov.br/sedh/paznasescolas/Cartilha%20de%20Mediadores.doc> Acesso em fevereiro de 2013.

Projeto Político Pedagógico Cepaj, 2012.

SOUSA, Maria das Graças Mendes; SILVA, Vivian Farias. **Mediação de Conflitos na Escola**. Trabalho apresentado no Curso de Pedagogia da Universidade Católica de Brasília.

